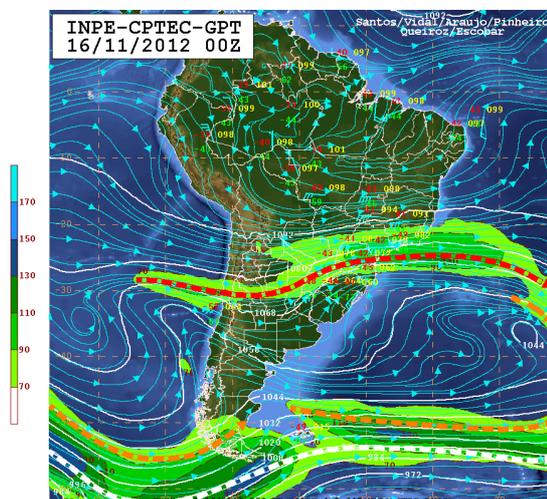




Análise Sinótica

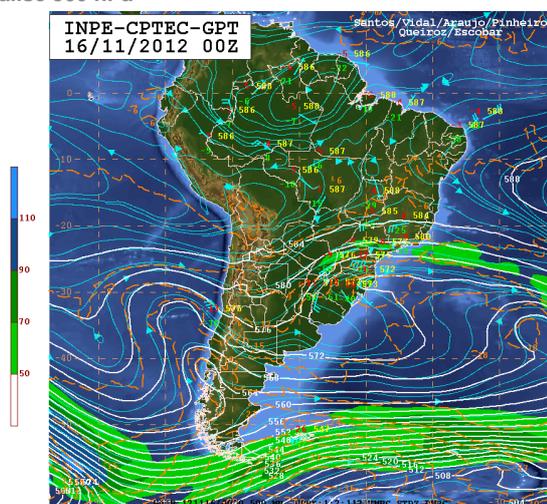
16 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



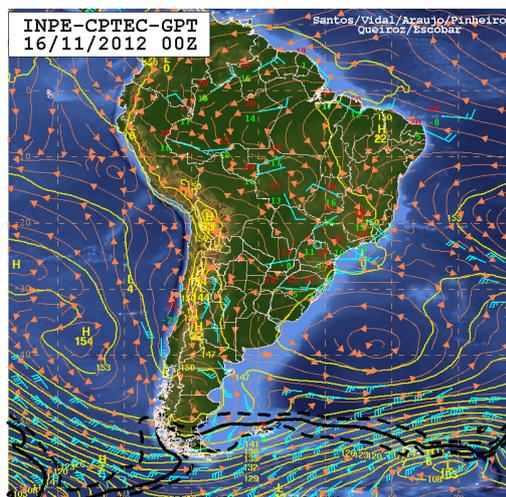
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 16/11, ainda é possível notar uma faixa com fortes ventos desde o Pacífico, norte da Argentina, Região Sul do Brasil, SP, sul de MG, RJ e sul do ES devido a atuação do Jato Subtropical (JST) que segue pelo Atlântico entre 20 e 30S. Este máximo de vento atua na vanguarda de um cavado que atua pela metade sul do Brasil e está se acoplando a outro cavado que atua sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste dando suporte à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Este cavado a leste da Região Sudeste do Brasil é um dos modelos conceituais associados a eventos de ZCAS, pois a sua presença gera levantamento e intensifica o mecanismo de convecção. Ainda sobre o Atlântico observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 37S/27W que é reflexo de um sistema frontal em superfície, nota-se um pequeno ramo norte do Jato Polar (JPN) em sua vanguarda dando suporte dinâmico a este. Entre a Bacia do Prata a Atlântico a leste do Uruguai percebe-se a presença de um escoamento do tipo bloqueio, com uma crista mais a sul e um cavado a norte que se estende do VCAN anteriormente comentado. A norte de 20S sobre o continente sul americano nota-se o predomínio da circulação anticiclônica e na costa nordeste e norte da Região Nordeste observa-se a presença de dois cavados, padrão clássico associado a eventos de ZCAS. Entre o Pacífico, a Patagônia Argentina e no Atlântico, na costa da Patagônia, observa-se a presença de um cavado e a oeste dele uma área com circulação anticiclônica com centro em torno de 35S/93W, de onde se estende uma crista que chega até o extremo sul do Chile. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam do Pacífico ao Atlântico a sul de 45S, sendo que no Pacífico contornam a área de crista comentada e no Atlântico apresentam comportamento praticamente zonal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 16/11, observa-se a presença de um cavado baroclínico sobre o Atlântico, que tem núcleo frio de -18C em torno de 36S/27S. Deste sistema se estende outro cavado que atua pelo interior de MG e sul da BA, onde promove o mecanismo de levantamento nesta área. Entre as Regiões Sul e Sudeste é possível notar a presença de uma área bastante baroclínica, com gradiente de altura geopotencial e de temperatura. Este escoamento tem associado um cavado que está se acoplando ao cavado baroclínico sobre o Atlântico e tem ar frio associado de -16C sobre o RS. A presença de ar frio neste nível favoreceu a formação de convecção entre a tarde e noite de ontem (15/11) no setor norte do RS, em SC e em áreas do centro e sul do PR, vide imagem de satélite. Já entre o leste da Província de Buenos Aires, Bacia do Prata e seguindo pelo Atlântico predomina uma área de crista, que inibe a formação de nuvens verticais nesta área. Da mesma forma que a análise em altitude, nota-se a presença de ventos mais fortes ao sul de 50S, onde se verifica o maior gradiente de altura geopotencial e também a presença de um cavado entre o Pacífico e a Patagônia Argentina. Nota-se ainda, um centro anticiclônico entre o noroeste do PA e RR que estende uma crista até o AP, a presença deste sistema neste nível está inibindo o desenvolvimento de nuvens nesta área.

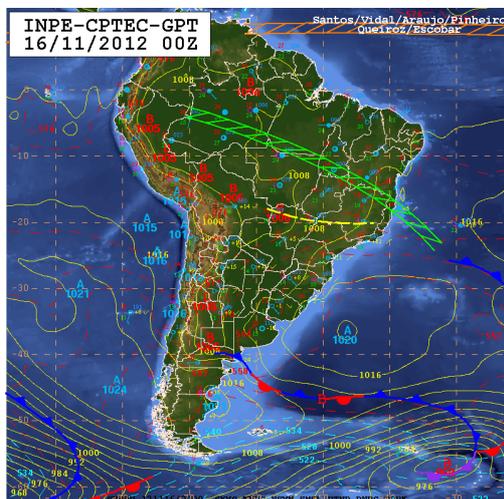
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 16/11, observa-se uma nítida confluência dos ventos entre a Região Amazônica, passando pelo norte de MG, ES e se estendendo até o Atlântico. Este padrão atmosférico justifica a presença da ZCAS, região associada às chuvas mais intensas observadas sobre território brasileiro. Nota-se que o cavado comentado nos níveis anteriores sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste se aprofunda até 850 hPa, outro fator que direciona a convergência dos ventos desde o Norte do Brasil até o oceano. Já na faixa leste entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, há o predomínio de ventos do quadrante leste, associados à circulação anticiclônica devido ao anticiclone migratório que já está tomando características do Subtropical do Atlântico Sul. Estes ventos transportam ar mais frio e úmido do mar para o continente, provocando nebulosidade do tipo stratus associadas a períodos de chuva fraca. Nota-se um componente de norte a leste dos Andes, entre a Região do Chaco e Província de Rio Negro, que transporta umidade para esta área e associada ao deslocamento de transientes favorece a formação de nebulosidade pelo norte da Patagônia Argentina.



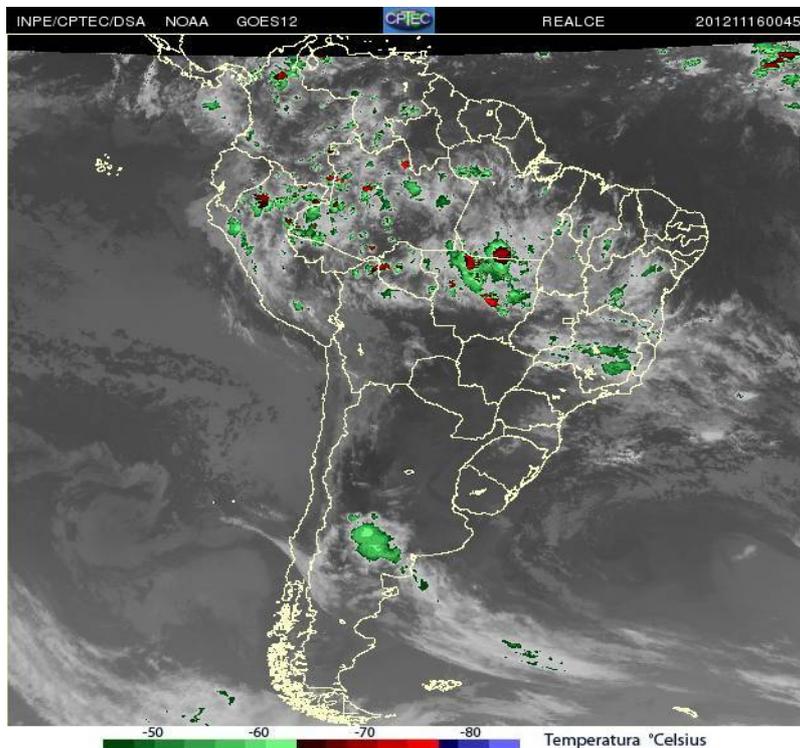
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/11, observa-se a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), desde o AM, passando pela divisa entre MG e a BA, e o Oceano Atlântico, onde se acopla a um sistema frontal, com núcleo de baixa pressão de 1007 hPa posicionado em torno de 33S/21W. Na retaguarda deste sistema, a alta pós-frontal atua com núcleo de 1020 hPa, sobre o Atlântico. Verifica-se um cavado entre os estados de MS e MG. O ramo estacionário de um sistema frontal pode ser observado sobre a Província de Rio Negro (Argentina), e o Atlântico, onde segue com ramo frio ao leste de 42W, até um ciclone extratropical, com núcleo de 969 hPa, posicionado em torno de 57S/32W. A alta pós-frontal atua com núcleo de 1021 hPa entre o sul da Argentina e o Oceano. Observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com valor de 1021 hPa por volta de 34S/10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleos de 1021 hPa e 1024 hPa entre 30S e 45S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07N/09N sobre o Pacífico, e entre 05N/11N sobre o Atlântico.

Satélite

16 November 2012 - 00Z





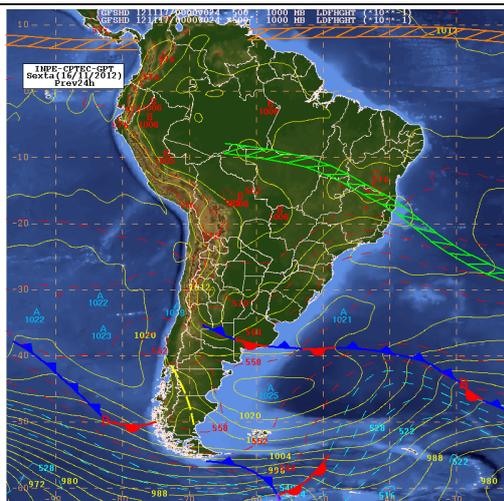
Previsão

No decorrer da tarde e noite de ontem (15/11) um cavado nos níveis mais altos que atuou pelo Sul do Brasil favoreceu um recuo da convergência de umidade e da instabilidade para o sul do Sudeste e de certa forma desorganizou a convergência de umidade em nível médio não ficando alinhada com a confluência dos ventos em 850 hPa. Com isso, foi observada forte atividade convectiva para áreas do sul de MG, como a região da capital Belo Horizonte. No decorrer desta sexta-feira (16/11) conforme o cavado citado for se deslocando para nordeste ele voltará a se alinhar a área de confluência dos ventos em 850 hPa e, logo, se acoplará a ZCAS voltando a reforçar este sistema, por isso, espera-se que entre a tarde/noite de hoje e madrugada do sábado (17/11) volte a aumentar a intensidade da chuva entre o norte do RJ, ES, centro-leste e nordeste de MG e no sul e centro-oeste da BA. Para esta área e neste período o modelo GFS indica maior volume de chuva do que o ETA15 e o BRAMS, podendo chegar aos 100 mm em alguns pontos. Além de períodos de chuva forte, ocorrerão acumulados de chuva significativos em alguns pontos desta área. A ZCAS seguirá atuando durante o sábado, portanto, a área de instabilidade seguirá organizada entre este setor e o sul e oeste da Região Norte. Na faixa litorânea e leste entre o Sudeste e o Sul do país a pista de ventos de sudeste/leste manterá a convergência de umidade que ainda provocará muitas nuvens e períodos com chuva de forma fraca e isolada. Entre o domingo (18/11) e o início da próxima semana um cavado nos níveis mais altos se deslocará pelo centro da Argentina, este padrão alinhará a instabilidade também pelo oeste do continente. Desta forma, haverá duas áreas com convergência de umidade, uma em direção ao sul da BA e outra em direção à Argentina favorecendo a convecção entre a Província de Buenos Aires, Uruguai, RS e SC. Tal fator também enfraquece a ZCAS que, a partir deste dia será denominada de ZCOU. Até o dia 19/11, o tempo estará quente e sem chuvas no semi-árido do Nordeste, norte do MA e do PI, no CE e no nordeste da Região Nordeste. Os modelos ETA15 e BRAMS indicam mais precipitação do que o modelo GFS para o Centro-Oeste e o sul e oeste da Região Norte nesta sexta-feira.

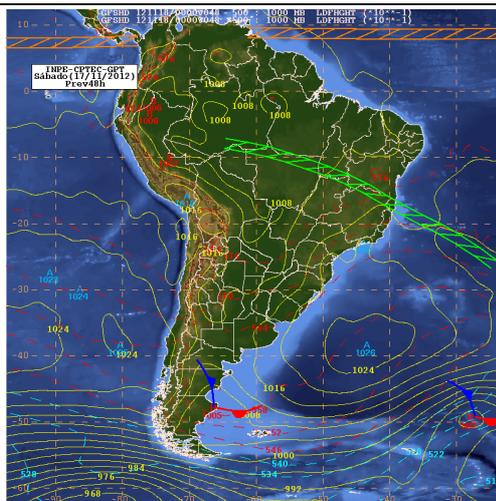
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

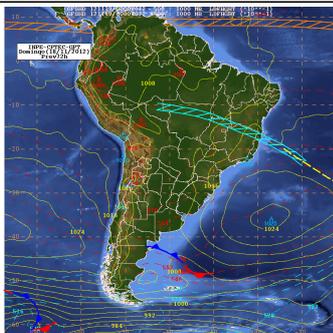


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

